



# O ARAUTO DA SANTIDADE

ÓRGÃO OFICIAL EM PORTUGUÊS DA IGREJA DO NAZARENO / 1 DE AGOSTO DE 1983



“A todo o mundo”

# restaurador de vidas

Tenho um amigo que é polícia, cristão evangélico e escritor apreciado. Surpreendeu-me um dos seus títulos mais recentes: "Uma sociedade de desperdícios".

Quando me preparava para ler acerca de montões de artigos ainda usáveis que são diariamente jogados ao lixo e poluem ruas, campos e águas de muitas terras, vi que o autor se referia a desperdício mais grave: o de vidas humanas.

Falou de jovens que são apanhados nas malhas da dependência de intoxicantes e acabam por perder-se—quer por dosagens exageradas, quer por violência das ruas e bairros escusos que frequentam, quer por exploração cruel dos que, em princípio, tiveram papel de relevo na sua queda. Falou, também, de talentos que ficam sepultados e mentes que jamais desabrocham, pois os seus possuidores se acham manietados por forças insuperáveis.

Há designações perturbadoras no nosso vocabulário social. Falamos de casos e de pessoas "recuperáveis"; também, de "irrecuperáveis"—indivíduos a quem apenas toleramos ou damos de comer, convictos que estamos de que não vale a pena desperdiçar neles tempo, dinheiro e atenção.

Peritos de companhias de seguro ocorrem, após cada acidente ou desastre, para apurar se o objecto segurado pode ou não ser recuperado por conserto, tratamento ou reconstrução. Para eles, também, é familiar a palavra *irrecuperável*.

Este vocábulo é explosivo quando aplicado à pessoa humana. Tem criado doutrinas e princípios que advogam seleccionar os fortes e eliminar de vez os fracos. Daí, os julgamentos sumários, a pena de morte, a atitude leviana para com a vida de homens e mulheres acusados de actos ignominiosos. Até crianças defeituosas não escapam a um rótulo perpétuo de *irrecuperável*.

No Salmo 103, somos apresentados a um espírito totalmente diferente do que aceita a queda de alguém como facto irreversível:

"Bendize, ó minha alma, ao Senhor,  
e tudo que há em mim  
bendiga o seu santo nome . . .  
É Ele que perdoa todas as iniquidades,  
e sara todas as tuas enfermidades;  
quem redime a tua vida da perdição,  
e te coroa de benignidade e de misericórdia" (1-4).

Restauradores de fotografias antigas podem pegar de um retrato amarelado, roto e manchado—e produzir uma cópia em que já não se notam traços dos defeitos anteriores. Entretanto, Deus pode e quer fazer algo ainda melhor das vidas que Lhe entregamos.

Ele é o Restaurador por excelência. Não Se limita, como o mestre de fotografia, a retocar e a camuflar deficiências; mas chega ao centro da vida com Seu poder que desintoxica, neutraliza venenos, reconstrói a alma, forja o carácter e renova a alegria de viver. Deus não oferece uma vida remendada, mas a que Jesus Cristo apelidou de *novo nascimento*.

Para Ele, não há irrecuperáveis. Cheguemos pois a Deus tal qual somos; levemos-Lhe nossos queridos e amigos, bem como cada e qualquer criatura deste planeta. Ele é o Restaurador de vidas. □

—Jorge de Barros

Mulheres ordenadas têm desempenhado desde o princípio um papel importante no movimento de santidade.

À frente dessas senhoras encontra-se Phoebe Palmer que pregou na América e na Inglaterra durante mais de 50 anos. Conduziu milhares à experiência do amor perfeito, incluindo alguns bispos.

No apogeu do grande reavivamento de santidade, Amanda Smith, evangelista da Igreja Metodista, espalhou por toda a parte o evangelho da salvação completa.

Seria tarefa impossível nomear aqui todas as mulheres pregadoras que exerceram influência na formação e no crescimento da Igreja do Nazareno. Entre as proeminentes, destaca-se Agnes Diffie cujo ministério converteu a Primeira Igreja de Little Rock numa das maiores de santidade do país. Cita-se o Dr. Bresee como tendo dito: "Alguns dos nossos melhores homens são mulheres!"

O autor deste artigo atribui a sua conversão à evangelista Elizabeth Vennum que, com o marido, Earle, realizaram uma cruzada de evangelização durante a qual ele e a sua família decidiram entrar na Igreja do Nazareno.

O fundamento bíblico para o ministério das mulheres situa-se no sermão de Pedro, no Pentecostes, em que ele citou as palavras do profeta Joel: "Os vossos filhos e as vossas *filhas* profetizarão . . . E também do meu Espírito derramarei sobre os meus servos e minhas servas" (Actos 2:17-18).

Em 1858 Phoebe Palmer publicou um livro intitulado *Promessa do Pai* que, no dizer de Timothy Smith, "alicerçou os direitos da mulher na autoridade do Espírito Santo".

Tomando o sermão pentecostal de Pedro como decisivo, compreenderemos melhor a declaração prudente de Paulo nas suas epístolas quanto à situação cultu-

O  
Evangelho  
é a  
carta magna  
do ministério  
das mulheres.

# mulheres no ministério

—William M. Greathouse  
Superintendente Geral

ral predominante nas igrejas dos gentios. No mundo greco-romano, as mulheres careciam geralmente de instrução e, por conseguinte, não estavam qualificadas para ensinar ou dirigir

congregações locais. No entanto, a posição teológica do Apóstolo é categórica: "Em Cristo não há masculino nem feminino" (Gálatas 3:28). A mulher cheia do Espírito e preparada para pregar está capacitada para ocupar um púlpito cristão. Não há outra posição compatível com o evangelho.

É lamentável o eclipse parcial de mulheres ordenadas na igreja. Reflete a influência de ensinamentos e teologias incompatíveis com a nossa histórica posição bíblica.

O Evangelho é a carta magna do ministério das mulheres. Mais uma vez o Senhor continua a derramar o Seu Espírito sobre as Suas servas na Igreja do Nazareno e a chamá-las para pregar. Encontram-se actualmente mais de 40 senhoras no Seminário Teológico Nazareno a preparar-se para vários ministérios.

Recebi há poucas semanas uma carta duma senhora diplomada pela Faculdade Nazarena de Olivet. "Sentindo a chamada de Deus para o ministério pastoral", começa ela, "escrevo-lhe para me ajudar a descobrir um lugar onde possa servir ao Senhor e à Igreja".

Desejará unir-se a mim em oração para que essas obreiras que o Senhor envia para a Sua seara encontrem um lugar de ministério? "Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas" (Apocalipse 2:7). □

# O ARAUTO DA SANTIDADE

Volume XII  
Número 15  
1 de Agosto de 1983

**BENNETT DUDNEY,**  
Director Geral  
**JORGE DE BARROS,**  
Director  
**ACÁCIO PEREIRA,**  
Redactor  
**ROLAND MILLER,**  
Artista  
**CASA NAZARENA  
DE PUBLICAÇÕES,**  
Administradora

O ARAUTO DA SANTIDADE  
é membro da EPA  
(Associação da Imprensa  
Evangélica)

O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS 393-310) é o órgão oficial da Igreja do Nazareno nos países onde se fala o português. É publicado quinzenalmente por Publicações Internacionais da Igreja do Nazareno e impresso pela Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109, E.U.A. Assinatura anual, U.S.\$2.00; número avulso, U.S.\$1.10. Favor dirigir toda a correspondência à Casa Nazarena de Publicações, P.O. Box 527, Kansas City, Missouri, 64141, E.U.A.

O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS 393-310) is published semi-monthly by Publications Services — Portuguese — of the Church of the Nazarene. Printed at the Nazarene Publishing House, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109, U.S.A. Subscription price: U.S.\$2.00 per year in advance; single copy, 10 cents in American currency. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, 64141, U.S.A.

#### FOTOS:

CAPA—Silberstein  
P. 2, 3—P. Schrock  
P. 6, 7—D. Lawler  
P. 12, 13—cfn  
P. 14—B. Combs



4 (228) 1 de Agosto de 1983

## a fórmula de ageu

—Fletcher Spruce

### 1. Ordem de prioridade

Qual é primeiro, a minha casa ou a de Deus? Foi a esta pergunta que Ageu teve de responder ao Senhor. Ainda hoje há quem faça perguntas semelhantes. "Como poderemos nós ter uma boa igreja sem sacrificar comodidades e luxos? Eu desejo dar o dízimo, mas primeiro quero comprar um bom carro, mobiliário moderno, televisão!"

### 2. Consequências de não construir (Ageu 1:2-9)

O povo disse ao profeta Ageu que não era tempo de edificar (1:2). Trata-se duma frase negativa que ainda hoje é usada por aqueles que duvidam de Deus. Talvez até alguns tivessem declarado: "É impossível fazê-lo" ou, então, "comecemos por nomear um comité". Entretanto, Ageu mostrou-lhes as funestas consequências da recusa de construir.

a. *Trabalho infrutífero:* "Semeais muito e recolheis pouco" (1:6).

b. *Problemas de saúde:* "Comeis, mas não vos fartais" (1:6).

c. *Escassez económica:* "O que recebe salário, recebe salário num saco furado" (1:6).

d. *Fracassos:* "Olhastes para muito, mas eis que alcançastes pouco" (1:9).

### 3. Coisas necessárias para se construir (Ageu 1:12-14)

a. *O temor de Deus:* "Temeu o povo diante do Senhor" (1:12).

b. *A presença divina:* "Eu sou convosco, diz o Senhor" (1:13).

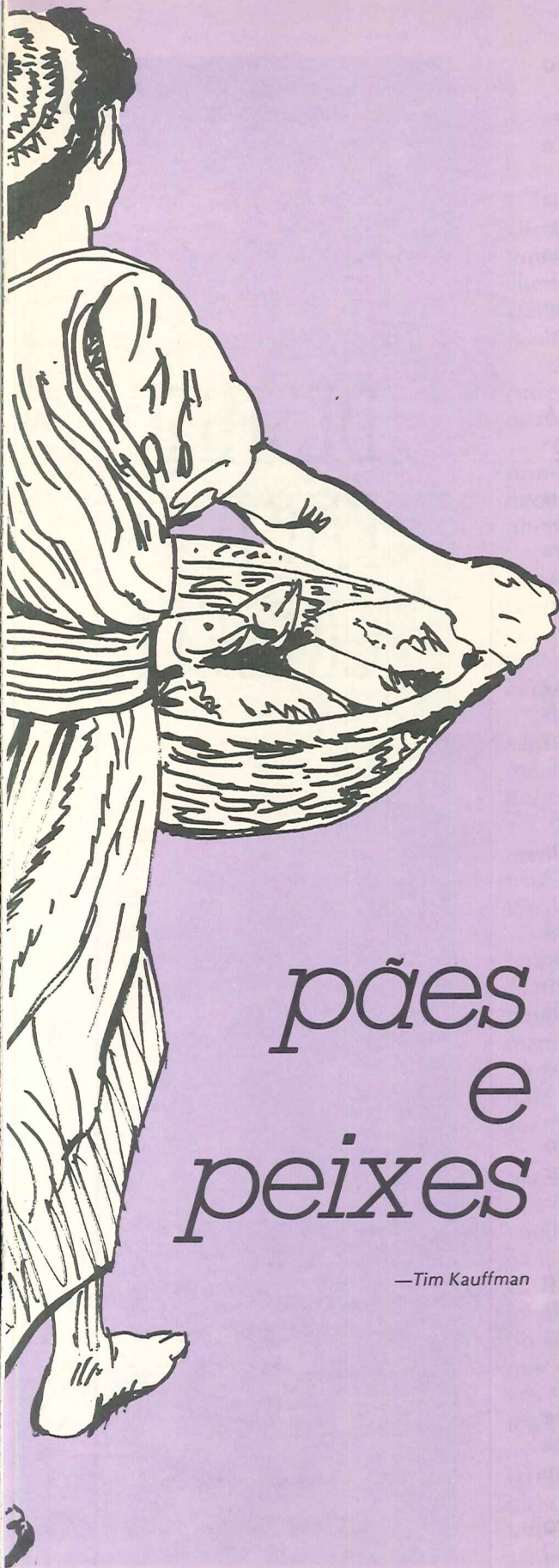
c. *Motivo santo:* "O Senhor levantou o espírito . . ." (1:14).

d. *Trabalho árduo:* "Vieram e trabalharam na casa do Senhor dos Exércitos, seu Deus" (1:14).

### 4. Alvos para o crescimento (Ageu 1:1, 15)

Dias festivos são importantes para qualquer povo. Ageu marcou duas datas importantes no seu calendário. Fixou a do começo do seu ministério (1:1). Também anotou a do início da construção (1:15). Traçou cuidadosamente os planos, fixou um alvo e, depois, desafiou à acção os filhos de Deus. Eles actuaram sob a sua orientação. Ainda hoje os verdadeiros filhos de Deus observam estes moldes. Glória ao Senhor! □





# pães e peixes

—Tim Kauffman

Em Setembro de 1976, a Junta da Igreja do Nazareno de Berlim reuniu-se para pedir a Deus que lhe indicasse a melhor forma de cumprir o seu ministério nessa cidade de dois milhões de habitantes. Recebeu como resposta a seguinte passagem bíblica: “Amarás, pois ao Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento, e de todas as tuas forças . . . Amarás o teu próximo como a ti mesmo” (Marcos 12:30-31).

A cruz tem duas relações: a vertical, com Deus Pai por Jesus Cristo; e a horizontal, com o próximo a quem servimos em amor cristão e no poder do Espírito Santo.

Mas com uma coluna vertical também podemos construir uma barreira: um muro. A barreira do ateísmo, do pecado, da desobediência ou do preconceito pode ocultar Cristo.

Os berlinenses estão acostumados a ver muralhas. A Alemanha Oriental construiu uma para “afastar sabotagens e espias”. As pessoas que constroem barreiras à sua volta para evitar possíveis sofrimentos ficam presas sem poder contactar ou ter ajuda de quem quer que seja. Precisam mais que nunca do Salvador que destrói o poder do pecado nas suas vidas. Cabe-nos a responsabilidade de conduzir essas almas a Cristo.

A parte horizontal da cruz assemelha-se a uma ponte: a ponte da encarnação, do arrependimento, do perdão e do serviço no ministério cristão.

Em Berlim decidimos praticar o companheirismo e derribar as barreiras do pecado, do preconceito e da desobediência que nos separavam de Deus e do próximo. Começamos a construir pontes em vez de muralhas. A evangelização e o serviço continuam a caracterizar a vida dos crentes da nossa igreja.

Os princípios já mencionados ajudaram-nos a crescer. De acordo com os nossos planos, precisávamos dum templo com capacidade para 300 pessoas e algumas classes de Escola Dominical. Além disso, urgiam outras salas para conferências, reuniões sociais e onde servir, diariamente, comida a 90 anciãos. O custo seria elevado. Enquanto falávamos sobre as finanças, um dos nossos jovens declarou com lágrimas nos olhos que Deus lhe recordara o milagre de alimentar cinco mil pessoas no deserto. Se prometêssemos dar os nossos “pães e peixes”, Ele os multiplicaria a favor do novo templo. Seriam sementes de fé que nos capacitariam a proclamar o evangelho às multidões da nossa cidade.

Alguém acrescentou que os pães e os peixes constituíam o que o jovem possuía. Outro declarou: “Se nós não dermos a Deus tudo quanto temos, não podemos pedir a Jesus que o multiplique”.

E assim começaram a afluir donativos. Um irmão ofereceu o salário dum ano. Outros venderam algumas coisas para dar o dinheiro à igreja. Vários angariaram fundos e prometeram contribuições mensais. Na oferta de gratidão, foi duplicado o alvo estabelecido.

Os nazarenos de Berlim creram nas promessas divinas. Deus multiplicará os frutos do seu labor. Continuam a ser obedientes e a ofertar ao Senhor quanto têm e são. Procuram construir pontes, certos de que Deus cumprirá a Sua promessa. Que os nazarenos de todo o mundo sigam o exemplo dos irmãos de Berlim! □

O plano de evangelização e crescimento da Igreja do Nazareno em Costa Rica foi aprovado pela Assembleia Distrital.

O alvo é que cada membro ganhe outro. "Não me escolheste vós a mim, mas eu vos escolhi a vós, e vos nomeei, para que vades e deis fruto, e o vosso fruto permaneça" (João 15:16).

O projecto consiste em os nazarenos se comprometerem a procurar, com a ajuda de Deus: (1) Ganhar num ano pelo menos uma pessoa para Jesus; (2) instruí-la ou levá-la para as classes dos novos crentes; (3) apresentá-la ao pastor para ser batizada; (4) ministrar-lhe as normas de membro da igreja; (5) animá-la a tornar-se membro em plena comunhão; e (6) levá-la a fixar o alvo de ganhar num ano uma nova pessoa.

O programa exige todos estes pontos. Desenvolvamo-los:

1. *Ganhar num ano pelo menos uma pessoa para Jesus.* A Grande Comissão é para todos: "Ide, ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo; ensinando-as a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco, todos os dias, até à consumação dos séculos" (Mateus 28:19-20). O primeiro passo é fazer discípulos. Para isso ministremos o evangelho através de folhetos ou outra literatura, acompanhemos o não crente à igreja e apresentemo-lo ao pastor. Procuremos uma pessoa receptiva ao evangelho e que dê esperança de receber Cristo como Salvador pessoal.

2. *Instruir o novo crente nos costumes e doutrina da igreja.* O responsável deve ter tido treinamento para servir de guia. O mais importante nesta fase é que o novo irmão se sinta rodeado do amor e do interesse de toda a igreja. Deverá desfrutar do companheirismo e da fraternidade cristã que o estimulem a assistir.

3. *Apresentar o recém-convertido ao pastor para ser batizado.* Ao terminar as lições preparatórias, ele próprio deve pedir ao pastor para ser batizado. Após a cerimónia do batismo, o candidato fica estabelecido na fé e no corpo de Cristo.

4. *Ser instruído como membro da igreja.* O pastor insistirá sobretudo nos pormenores do credo e das normas da Igreja do Nazareno, vincando a doutrina da inteira santificação. Será também momento adequado para falar do dízimo e de como ganhar almas para Cristo.

5. *Animar o convertido a ser membro da igreja em plena comunhão.* Depois da junta ter aprovado a recepção do candidato a membro, o irmão-guia deve apresentá-lo ao pastor para o sacramento. É recomendável não aparecer na lista de "cada membro ganhar outro" o nome do pastor. A pessoa que ele evangelizar poderá ficar ao cuidado dum irmão leigo. A tarefa do pastor consiste em alimentar e consolar os necessitados para que possam atrair outros à sua fé.

6. *O novo nazareno deve fixar o alvo de ganhar num ano pelo menos outra pessoa.* Aquele que conseguir o alvo poderá escrever de novo o seu nome na lista para que, com a ajuda de Deus, possa ganhar um novo membro antes de findar o ano.

"Cada membro ganhar outro" é mais que um lema ou programa; é a Igreja de Cristo em pleno cumprimento do mandato de fazer discípulos, ensiná-los e batizá-los. Procuremos cumprir esta comissão. Os que pertencem ao redil do Senhor atraem e preparam novos crentes.

Que Deus nos ajude a viver de tal forma sob a orientação do Espírito Santo que cada membro ganhe outro. □

# DESAFIO PARA CRESCER

—Jerry D. Porter

# Wesley e a Igreja

—Herbert McGonigle

João Wesley foi ministro ordenado e membro fiel da Igreja Anglicana até ao último dia da sua vida. Porém, quando as leis e os costumes dessa igreja constituíam barreiras para a evangelização, Wesley alterava-as (ou ignorava-as), dando maior importância ao reino de Deus e à salvação das almas. Quase todas as decisões da sua vida se relacionam ao conceito da natureza e relevância da Igreja Cristã.

**2 de Abril de 1739.** Wesley pregou ao ar livre pela primeira vez. Antes chegara a pensar que a salvação das almas fora da igreja seria quase um pecado.

**12 de Maio de 1739.** Wesley estabeleceu em Bristol, Inglaterra, a primeira igreja metodista (*uma casa de pregação*). Ele reconheceu a necessidade dos cristãos se reunirem para orar, desfrutar de companheirismo e escutar a Palavra de Deus.

**1 de Junho de 1739.** Wesley explicou numa carta as razões que o levaram a pregar nas paróquias de outros ministros, muitos dos quais reprovavam o que eles chamavam de "interferência". Wesley explicou: "Considero o mundo inteiro como a minha paróquia. Creio que tenho a obrigação de proclamar as boas novas da salvação a quantos as desejem ouvir".

**21 de Abril de 1741.** Wesley permitiu a Thomas Maxfield, um dos seus leigos, que pregasse. Ele comissionou leigos porque tinha poucos ministros ordenados para o ajudarem na salvação de almas fora e dentro das igrejas.

**2 de Setembro de 1748.** Wesley ordenou dois leigos. O crescimento do metodismo na Inglaterra e na América exigia mais ministros. Logo que a Igreja Anglicana se recusou a ordenar os leigos de Wesley, ele próprio o fez!

Estas decisões de Wesley provam o interesse que ele tinha pela Igreja de Deus. A salvação de almas era de suma importância. Quando as tradições ou os costumes eclesiásticos obstavam, punha-os imediatamente de lado. À pergunta: Que é a igreja?, ele respondeu: "Formam-na todas as pessoas do mundo que Deus chamou, unidas num corpo pelo Espírito, sob uma fé, uma esperança, um batismo . . . Se a igreja fosse só um corpo de crentes, então nenhum incrédulo poderia ser membro".

Wesley considerava os cristãos como a verdadeira Igreja de Cristo, mas distinguia nas congregações duas classes de pessoas: os pecadores que se deviam converter e os crentes já edificados em amor. Nas comunidades metodistas, Wesley organizou reuniões especiais para ganhar e encaminhar os mais novos à santidade de vida. A sua preocupação em conservar os recém-convertidos — cuidando espiritualmente deles e oferecendo-lhes companheirismo — acha-se no relato do seu *Diário* de 25 de Agosto de 1763: "Estou convencido mais do que nunca que pregar como um apóstolo, mas sem congregar os salvos e os capacitar no caminho de Deus, é só gerar filhos para o maligno".

C. W. Williams aponta três características de Wesley acerca da igreja: Primeiro, a pregação do evangelho; segundo, a presença espiritual de Cristo nos sacramentos do batismo e da Santa Ceia; terceiro, a reunião dos crentes, para edificação e crescimento na santidade. □

O crescimento da igreja exige apoio constante. Não se baseia apenas em métodos, administração ou multiplicação de grupos. Nem tão pouco em evangelizar indivíduos receptivos ou ter centros de companheirismo cristão. Tudo isso ajuda. Mas sem convicção alicerçada na Palavra de Deus haverá retrocesso ou estagnação.

Como remediar o mal, quando congregações assumem posição dúbia quanto à humanidade perdida e dedicam mais tempo à leitura de revistas seculares que à da Bíblia?

Certos problemas da igreja residem na falta de convicção das mensagens. Quem verdadeiramente se alimenta da Palavra de Deus crerá nela.

Muitos cristãos e seus filhos são arrastados quase inconscientemente para uma religião de relativismo. Acabam por declarar que *ninguém possui a verdade*. Sustentam que todas as religiões e ideologias têm uma parte verdadeira e outra falsa. Dizem: "Você conhece uma parte da verdade e eu conheço outra. Dialoguemos. Talvez juntos possamos encontrar um conceito da realidade. Jesus Cristo foi um Homem extraordinário; mas também o foram Confúcio e Marx".

Esta corrente de pensamento é a antítese do que cria a igreja do Novo Testamento e do que se encontra em toda a revelação bíblica. No entanto, no meio deste pluralismo, a igreja tem algo a dizer. Qual será a sua atitude?

O crescimento da igreja não se fundamenta em truques publicitários nem em teorias da verdade eterna. Pressupõe que Deus nos deu a revelação bíblica e que em assuntos divino-humanos manifestou a Sua perfeita vontade. Através dela os cristãos deste ou doutro século, desta ou doutra região, podem avançar firmados na verdade imutável.

Os cristãos, a exemplo de Cristo e por Seu mandato, devem rejeitar Satanás e a mentira astuta

de que todas as opiniões acerca de Deus, do homem, da liberdade, da justiça, da vida e da morte eternas, do arrependimento e da moralidade são ao mesmo tempo verdadeiras e falsas.

Os cristãos das ilhas do Pacífico que lêem a Bíblia e obedecem a Deus, cujos antepassados de há 150 anos eram antropófagos analfabetos, são semelhantes aos da Escócia cujos antepassados eram instruídos. Quando se aceita a revelação de Deus como única autoridade, as opiniões dos homens não passam de formas de vida.

Na conduta cristã de séculos os bons aspectos da cultura permaneceram e melhoraram. Longe de atrofiar a verdade bíblica, trouxeram a Sião as riquezas das nações para as purificar do pecado, da doença e da morte. As igrejas enriquecem com a contribuição de várias culturas.

Os cristãos primitivos tinham razão em crer que outras formas eram pelo menos tão verdadeiras como as suas. Proclamar que o Salvador era um judeu crucificado tornava-se uma impossibilidade lógica. Não obstante, foi exactamente o que eles fizeram. Saíram por toda a parte a pregar o evangelho.

Sentiam-se seguros. Acreditavam profundamente em Deus. A convicção constituiu um dos segredos do crescimento da Igreja Primitiva. Ainda hoje este segredo é válido.

A compaixão é outra das sementes que contribui para o crescimento. As igrejas crescem quando os cristãos se preocupam e compadecem do próximo. O mundo está repleto de gente que sofre, embora a maioria dissimule as suas angústias, temores e sobrecargas.

Se a igreja deseja crescer, mostre interesse e compaixão por desamparados, pecadores e presos. Ultrapasse as barreiras de simples cortesia.

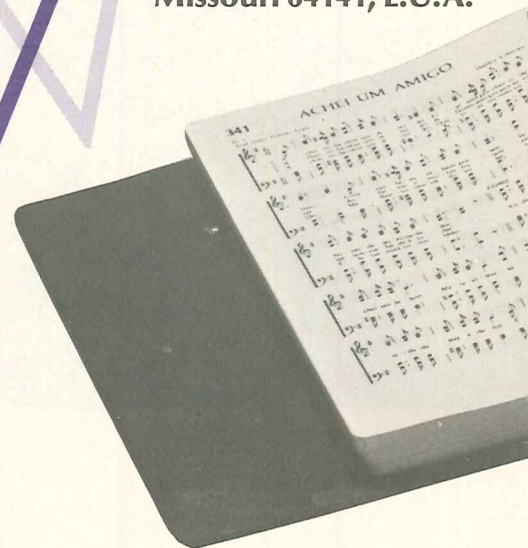
As igrejas do primeiro século multiplicavam-se porque a sua glória estava na cruz. Nem o martírio as conseguia deter. Qualquer obstáculo, privação ou sacrifício eram pequenos à luz do Calvário. Ao pagar o preço, os cristãos participavam no sofrimento redentor de Jesus.

A evangelização do mundo exige o esforço de todos. Se temos obstáculos, procuremos vencê-los. Existem actualmente bons métodos, mas falta receptividade.

Há comunidades que parecem hostis e depois, tornam-se receptivas. Depende da interferência nos seus sistemas políticos e tradições. As minorias étnicas aguardam a aplicação dos princípios de Paulo: "Fiz-me como judeu para os judeus, para ganhar os judeus . . . Fiz-me tudo para todos, para, por todos os meios, chegar a salvar alguns" (I Coríntios 9:19-22).

Foi no meio de dificuldades que os cristãos judeus evangelizaram os gentios. Houve revelação especial de Deus e mensagei-

**Faça hoje  
a sua encomenda à  
CASA NAZARENA  
DE PUBLICAÇÕES  
Box 527 Kansas City,  
Missouri 64141, E.U.A.**





ros como Pedro e Barnabé. As igrejas fechadas sempre deparam com barreiras na evangelização.

Se alguns métodos falharem ou não produzirem salvação de almas, procuremos outros. Deus abençoa os que evangelizam com fidelidade. Eles lançam a semente. A evangelização não é como dar um passeio vespertino para regressar ao menor sinal de chu-

va. Temos de levar as boas novas da salvação a todos os homens, quer chova ou faça sol, haja viração ou tempestade. Estaremos dispostos a pagar o preço enquanto o Senhor nos conceder vida? □

## *crescimento da igreja*

—Donald McGavran

### Música e letra

PM-011 Encadernado, azul 556 páginas

PM-009 Encadernado, castanho, 556 páginas

Preço US\$7.00

### Letra

PM-012 Encadernado, azul, 475 páginas

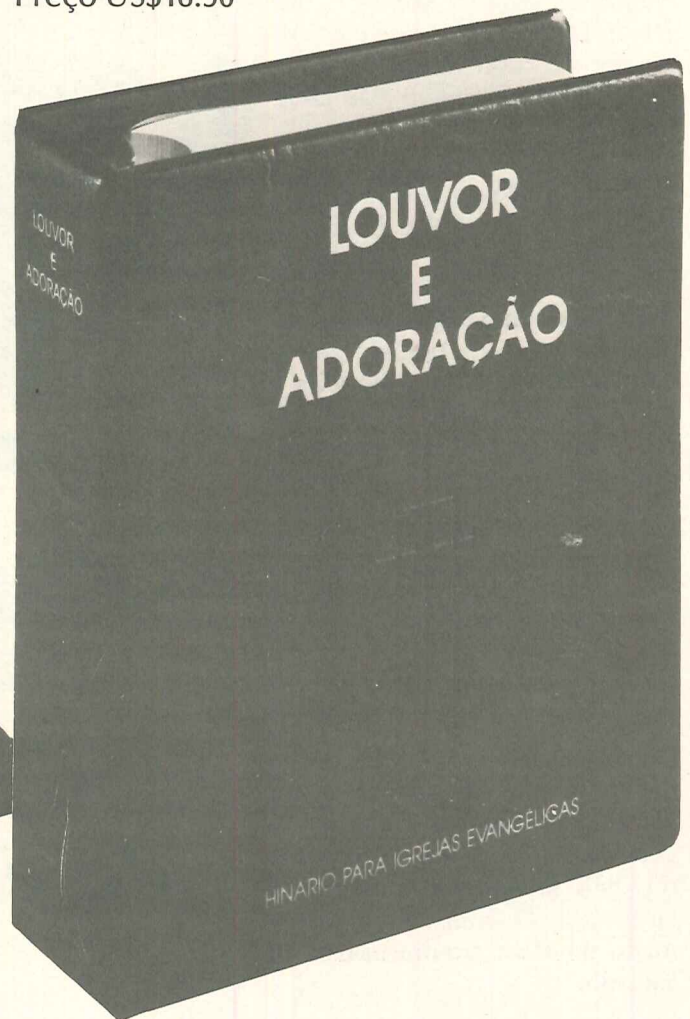
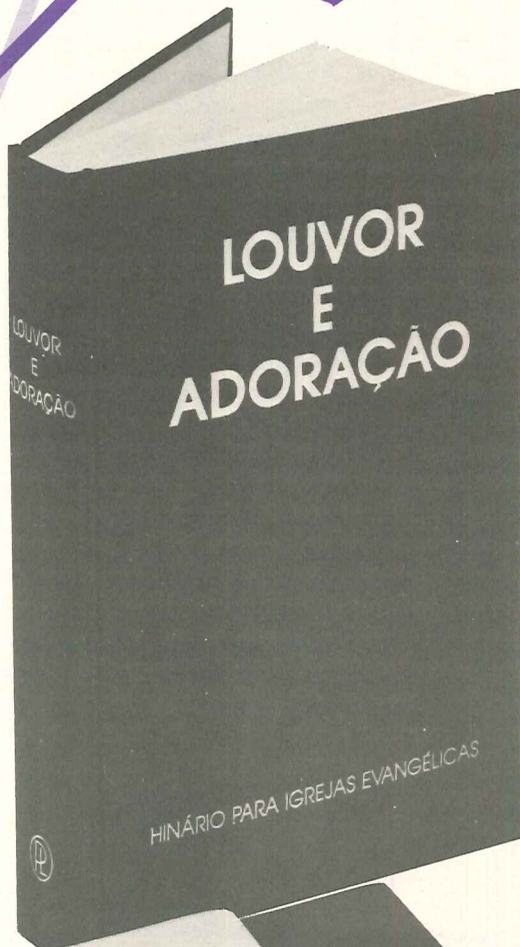
PM-010 Encadernado, castanho, 475 páginas

Preço US\$5.00

Folhas soltas e capa com argolas metálicas para instrumentalistas e músicos da igreja

PM-013 Capa preta, letras douradas

Preço US\$18.50



Existem vários símbolos do Espírito Santo—água, óleo pomba—para nomear alguns. Um dos mais vivos e pitorescos é o do fogo. Tem simbolismo prático porque todos estamos familiarizados com ele. Usamo-lo de uma forma ou doutra.

Jesus ensinava os ouvintes com quadros vivos fáceis de ver e compreender. João Batista foi um dos profetas que também usaram provérbios ou parábolas—símbolos—para transmitir as suas mensagens. Ele disse de Jesus: “Esse vos batizará com o Espírito Santo e com o fogo” (Lucas 3:16). Jesus declarou: “Vim lançar fogo na terra; e que mais quero, se já está aceso?” (Lucas 12:49). Acerca do nascimento da Igreja Cristã, no Pentecostes, o repórter Lucas escreveu: “Foram vistas, por eles, línguas repartidas, como que de fogo, as quais pousaram sobre cada um deles. E todos foram cheios do Espírito Santo” (Actos 2:3-4). Estas são algumas das ilustrações do fogo usadas para comunicar a mensagem das Escrituras.

*O fogo é útil porque consome.* Se temos qualquer refugo ou materiais inflamáveis dos quais nos queremos desfazer, simplesmente os lançamos ao lume para serem consumidos. Quando o Espírito Santo entra naquele que se dedicou a Deus, consome tudo o que é desnecessário ou prejudicial à vida cristã. O fogo consumidor não é nocivo, pois só elimina o supérfluo. Destruindo impurezas, dá lugar a algo ou a Alguém melhor. É maravilhoso submetermo-nos a esse fogo consumidor que pode transformar. Louvor ao Nome precioso de Jesus!

*O fogo é necessário porque fornece calor.* As nossas casas ficariam frias sem fogo. Usamo-lo para conforto, da família e dos amigos. O fogo de Deus aquecerá de forma atraente o coração dos fiéis totalmente consagrados ao Senhor. O amor divino, derramado na alma, atrairá outros ao Salvador.

*Também utilizamos o fogo para cozinhar.* As nossas refeições são preparadas ao lume. O fogo de Deus prepara-nos o Pão da vida que alimenta e satisfaz plenamente. O alimento—o Livro Sagrado, a Bíblia—será melhor preparado para nosso uso, sob fogo do Espírito Santo. Digerimos mais facilmente a Palavra de Deus quando o Espírito Santo no-la prepara.

*O fogo ainda provê luz.* É fornecida pela incandescência das brasas. Tenho lido várias vezes à luz do fogo. O esplendor do Espírito Santo elucidará a Palavra de Deus. As suas páginas ficarão rubras com a verdade divina. As suas promessas serão tão brilhantes que atrairão a nossa atenção.

A vida cheia do Espírito é uma vida de fogo. Se desejamos ser cristãos eficientes, devemos ser batizados com o Fogo.

O mundo precisa de crentes abrasados por Deus. A igreja local necessita que você cumpra com zelo e entusiasmo as tarefas do Reino. Precisa de cristãos inflamados para acender nos outros a chama do verdadeiro amor.

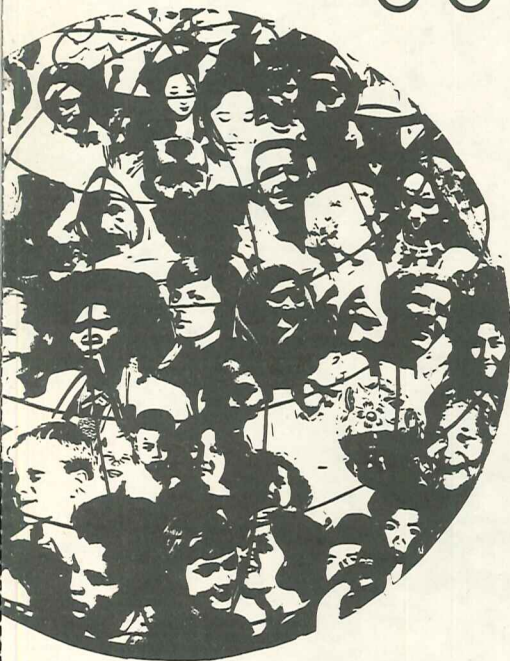
Amigo, deixe que o Espírito Santo consuma impurezas da sua vida e o desperte com o fogo do alto. Então, você terá impacto no nosso mundo espiritualmente necessitado e faminto. □



## o fogo do espírito

—Robert W. Jackson

# o cristão, a igreja e o



# mundo



Após criar o mundo, Deus declarou que era uma obra boa, perfeita. As suas palavras abrangiam todo o universo. Não só o mundo físico e dos seres viventes mas, sobretudo, o homem com alma à semelhança divina.

Vivemos neste mundo aglomerados em comunidades, países e continentes com diferentes idiomas e costumes. Mas todos nos achamos relacionados.

A situação internacional não é muito animadora. Notam-se na vida social conflitos entre operários e patrões, ricos e pobres, nacionais e estrangeiros, nobres e plebeus. No aspecto religioso têm surgido tantas igrejas que muita gente cai em extremos, pensando que formam uma "única religião" ou que nenhuma delas é verdadeira. Na política, apesar de decorridos tantos anos desde a criação, o mundo assemelha-se a uma criança sem tino e responsabilidade. Certa poetisa declarou que "o mundo está enfermo de egoísmo e mentira".

Qual será o ministério da igreja perante a situação do mundo actual? Decidirá ficar inactiva? Ignorará as multidões que se aproximam da desgraça e da perdição eternas?

De forma alguma. A igreja tem um ministério extraordinário a cumprir. É a única que detém a mão da ira divina diante da sentença inescapável do pecado. Se a igreja perder o sentido de responsabilidade, reinará o caos. Mas se ela assumir com alegria os seus deveres, a luz resplandecente da aurora brilhará no horizonte da humanidade e na alma de cada pessoa.

A igreja possui o remédio para os problemas sociais, sem necessitar de contemporizar com ideologias políticas. Pelo poder de Deus ela consegue transformar os corações dos homens para que vivam em paz e harmonia. Sendo a igreja o corpo de Cristo, necessita de convivência com o Mestre. As Sagradas Escrituras declaram: "Deus faz que o solitário viva em família" (Salmo 68:6).

Na igreja ensina-se o conhecimento de Deus e aponta-se para Aquele que é a Luz do mundo. Os chefes políticos mais sábios são os que percorrem o caminho da vida iluminados pela luz divina.

A resolução de problemas nem sempre é por armas, economia ou patriotismo nacional. Encontra-se no amar a Deus e ao próximo. Amar a tudo o que é justo e bom.

Paulo disse: "Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e o amor, estes três; mas o maior destes é o amor" (I Coríntios 13:13).

A igreja baseia a sua doutrina nos ensinamentos do Mestre. Não será uma entidade colectiva com responsabilidade, se não tiver companheirismo.

Contudo, a responsabilidade é pessoal. Só quando tivermos uma noção da tarefa que nos cabe, individualmente, é que conseguiremos contribuir para a solução de problemas vitais. A sociedade estará tão perto de Deus quanto o estiver cada um de nós. O Senhor é a única fonte de vida espiritual.

Conservemo-nos atentos. Depende de nós, crentes, que o mundo conheça e viva a verdade. A sua reacção é uma sequência de relações: do cristão com a igreja; e desta com o mundo.

Eforcemo-nos por um mundo melhor. Sejamos bons colaboradores de Deus. Afastemos os espinhos do caminho que conduz ao amor do Senhor! Ele é força e graça infinitas.

Como seríamos diferentes se reconhecêssemos a beleza do programa divino! Tem detalhes maravilhosos. O panorama é imenso. Dá-nos o ensejo de amar e colaborar com o Mestre. □

# ÁFRICA DE HOJE

—Lela O. Jackson

Acabamos de voltar a África, um continente cujos habitantes nos são queridos. Por onde passávamos sempre nos perguntavam: "Mudou muito a África nos últimos 30 anos? Progrediu a Igreja do Nazareno?"

O meu marido e eu chegámos à Suazilândia em 1946 como missionários enfermeiros, professores, pregadores; mas por falta de saúde concluímos o nosso serviço missionário em 1951. No entanto, nunca esquecemos os africanos nem a obra de Deus no seu país.

Terão mudado a África e o seu povo? Sim e não.

Em muitos lugares os caminhos escarpados e poeirentos foram substituídos por estradas modernas.

Rios e riachos são agora atravessados por pontes.

As carroças puxadas a burros deram lugar a automóveis e camiões.

Os vestidos tradicionais coloridos aproximaram-se mais do estilo europeu.

As aldeias com palhotas de lodo e cobertura de canas e erva seca estão a desaparecer. Muita gente vive agora em confortáveis casas de cimento com flores e plantas no quintal. A deslocação para as cidades é contínua.

Em vários lugares há ainda grupos de cristãos que se reúnem para cultos à sombra de árvores. Mas, graças ao esforço de missionários, pastores nacionais, ofertas de alabastro e donativos especiais, já contamos com centenas de templos.

As escolas e o serviço médico que antes constituíam a parte principal da nossa missão, são geralmente sustentadas pelo governo. Continuam a progredir.

Sim, existem muitas mudanças.

No entanto, algumas coisas não mudaram.

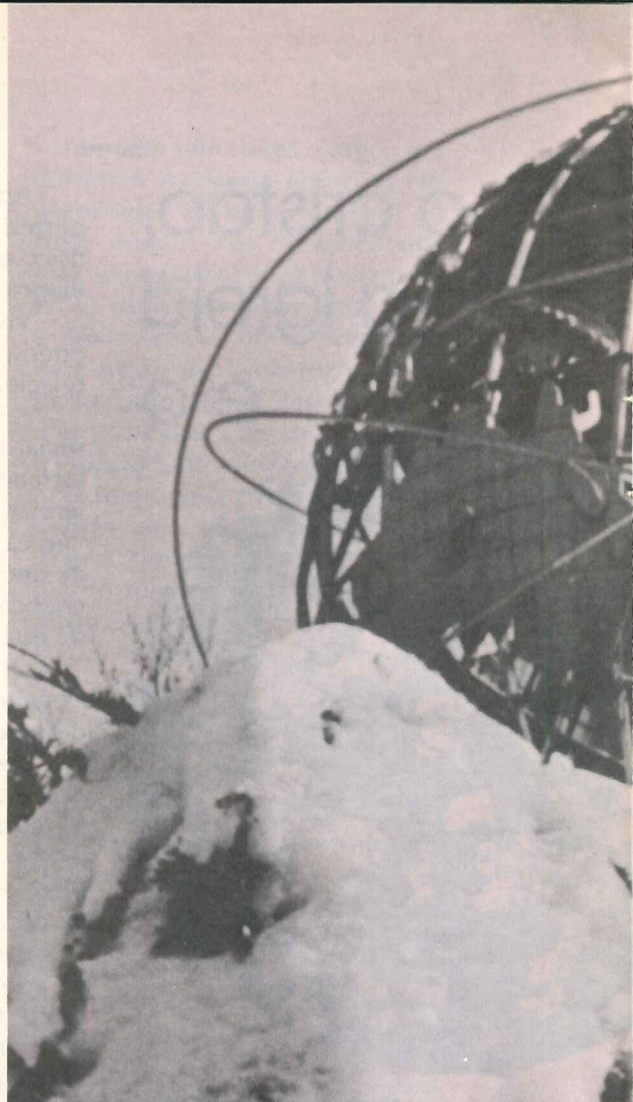
A necessidade básica do coração humano quanto à salvação continua a mesma. A feitiçaria, com a sua maldade, continua a expandir-se. Ainda há muitas pessoas que não ouviram o Evangelho de Jesus Cristo.

Por outro lado, a dedicação e o zelo de missionários, pastores e leigos permanecem firmes. O poder do evangelho é o mesmo de sempre. O arrependimento e a fé em Cristo libertam do pecado e da sua escravidão. A mensagem de santidade avança.

O número de membros da igreja tem aumentado ano após ano. Agora contamos com onze países onde a Igreja do Nazareno levanta o seu estandarte. As igrejas continuam a crescer e a expandir-se em 31 distritos.

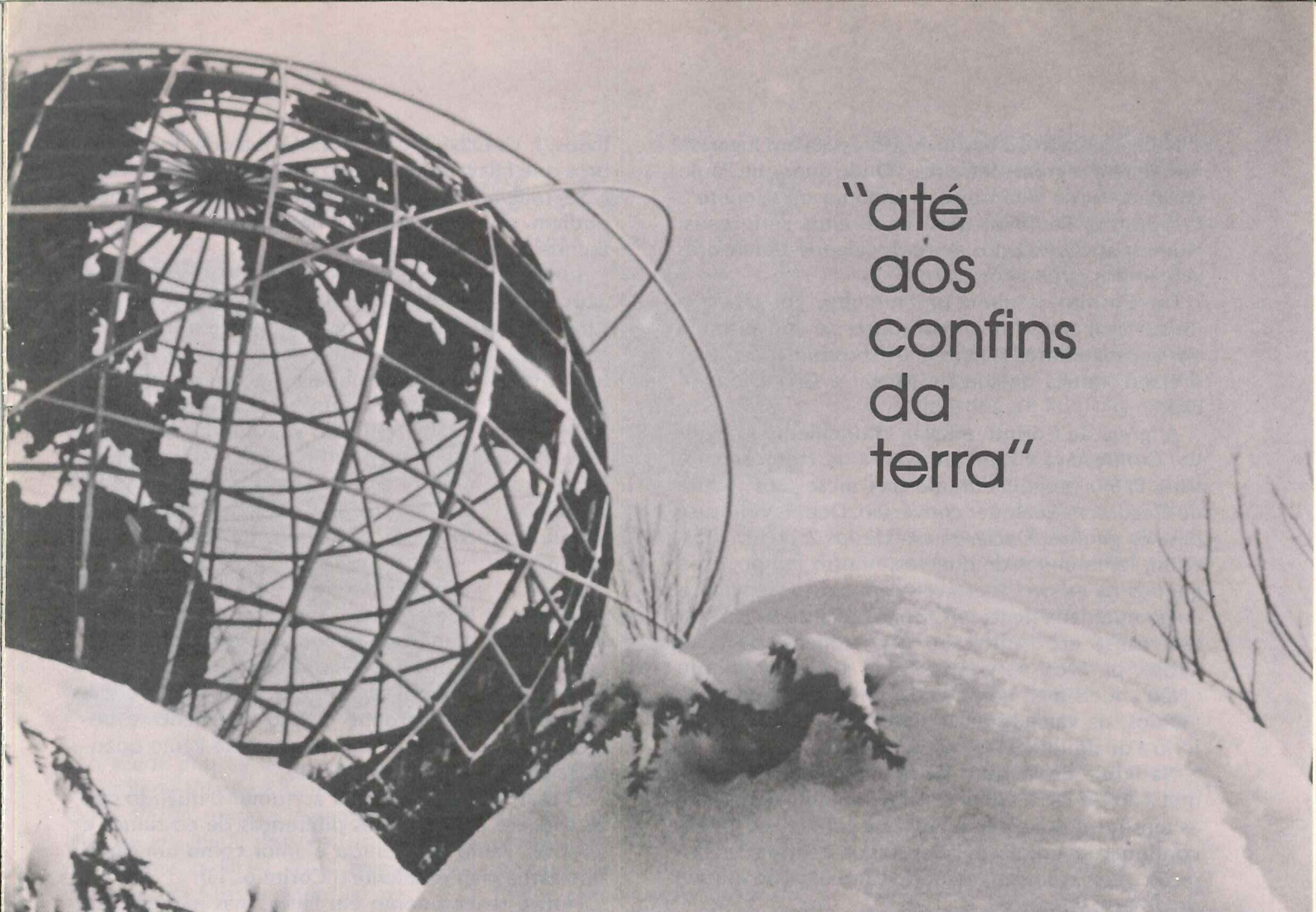
Os cristãos africanos interessam-se vivamente pelo seu próprio povo; e a igreja oferece as ferramentas necessárias para compartilharem Cristo.

Sim, a África mudou, mas as suas almas preciosas continuam a necessitar das orações e da ajuda de toda a família nazarena. A nossa esperança quanto a África baseia-se na promessa de que "Jesus Cristo é o mesmo, ontem, e hoje, e eternamente" (Hebreus 13:8). □



**A igreja principiou em Jerusalém, no Pentecostes, mas as suas fronteiras vão-se alargando cada vez mais. Jesus disse aos discípulos que formavam a primeira igreja: "Recebereis a virtude do Espírito Santo, que há-de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria, e até aos confins da terra" (Actos 1:8).**

**Vivemos hoje num mundo cheio de problemas e desilusões mas, por maiores que pareçam, têm uma solução cristã. Os políticos e economistas buscam por toda a parte meios adequados para os resolver. Entretanto, esquecem o mais importante: amar... até os inimigos! (Luc. 6:27). A maior parte das guerras e das pressões sócio-económicas resultam da falta de amor e compreensão. A Bíblia oferece conselhos mais apropriados: "Amai-vos ardentemente uns aos outros, com**



“até  
aos  
confins  
da  
terra”

um coração puro” (I Pedro 1:22).

Um país meio escravo e meio livre não consegue subsistir. Sucede o mesmo com o mundo em que vivemos. Há ricos que oprimem os pobres e poderosos que escravizam os fracos. Mas, enquanto continuarmos a coxear entre a liberdade e a servidão, a paz e a guerra, a cooperação e o isolamento, não deixará de reinar a injustiça. A igreja não se cansa de apontar para a Palavra de Deus: “Buscai primeiro o reino de Deus e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas” (Mateus 6:33).

Como membros da igreja, todos precisamos de trabalhar. Somos seus representantes. Mas a sua luz só poderá irradiar quando a tirarmos debaixo do alqueire e a colocarmos no velador (Lucas 11:33). O próprio Jesus disse: “Vós sois a luz do mundo” (Mateus 5:14). Convencidos disso,

nem fronteiras inóspitas nem cortinas de ideologias políticas a poderão ocultar.

A nossa tarefa é não só congregar-nos para adorar, mas também marchar após o Mestre. Nunca a Igreja Cristã sofreu tanta crítica. Talvez pela infiltração de certo espírito mundano nas suas fileiras. Mas nós devemos defendê-la. Não se trata de qualquer instituição secular. Foi fundada por Jesus Cristo e a sua finalidade é espiritual. Os seus membros têm um alvo definido: amar a Deus e ao próximo. Foram redimidos pelo precioso sangue de Jesus e cheios do Espírito Santo.

Willard Sperry declarou que “o mundo procura a igreja . . . quando a vida se torna mais difícil”. Isso tem-se repetido ao longo da história cristã. Mas não precisamos de esperar por tempos difíceis para fazer tal descoberta.

Por vezes as condições da vida

moderna, tão afastadas de Deus, contribuem para a estagnação da igreja. A sociedade em geral carece de tempo para uma vida espiritual, para se consagrar a Deus. Mas desbarata-o em luxos e prazeres mundanos. Que o exemplo dos cristãos possa contrabalançar e ser eficaz. Agora é o momento propício para actuar.

Podemos ser evangelistas, missionários, sustentadores e promotores da obra de Deus. Ovelhas desgarradas esperam por nós tanto nas vielas da cidade como na solidão do desespero. Demos-lhe a mão de ajuda e amizade. “Ser-me-eis testemunhas . . . até aos confins da terra”.

A missão primordial da igreja é encaminhar o homem para Deus, apresentando-lhe Jesus Cristo como Salvador. Ele disse: “Eu sou o caminho . . . Ninguém vem ao Pai senão por mim” (João 14:6). □

—Acácio Pereira

Numa reunião de pastores sobressaía em lugar de destaque o seguinte letrado: "Onde quer que Paulo chegasse havia sempre reavivamento ou tumulto". O apóstolo Paulo pregava os direitos religiosos. Num sentido, faz-nos lembrar alguns defensores actuais dos direitos civis.

Em Corinto resultou um tumulto. Foi talvez o único lugar onde os provocadores se converteram em perseguidores. Embora o Apóstolo fosse apedrejado, nunca deixou de pregar a Cristo crucificado.

A igreja de Corinto estava culturalmente integrada. Contrastava vivamente com a de Éfeso, separatista. Paulo pregou durante três meses aos judeus de Éfeso, sem qualquer conversão. Depois voltou-se para os gentios. Declarou em Efésios 2:11-12: "Portanto, lembrai-vos de que vós, noutra época, éreis gentios na carne . . . estáveis sem Cristo, separados da comunidade de Israel". E mais adiante (3:1): "Por esta causa eu, Paulo, sou o prisioneiro de Jesus Cristo, por vós, os gentios". Em 4:17 aconselhou: "Não andeis mais como andam, também, os outros gentios, na vaidade do seu sentido". Nunca se referiu a qualquer conversão de judeus.

Na igreja de Corinto havia problemas de discriminação. O Dr. Cadbury atribui ao anti-semitismo as tensões dessa cidade. Entre os gentios, os judeus continuavam unidos pela lei, língua e forma de adoração. As suas sinagogas eram como oásis no mundo do deserto gentilício.

A análise histórica revela que a igreja dos coríntios era um "fervilheiro" de contendas sobre tensões raciais. O problema vem documentado em Actos 18:6 onde Paulo declara que Jesus é o Cristo: "Mas, resistindo e blasfemando eles, sacudiu os vestidos, e disse-lhes: O vosso sangue seja sobre a vossa cabeça; eu estou limpo e, desde agora, parto para os gentios". Um dos convertidos fora Crispo, principal da sinagoga. Toda a família lhe seguiu o exemplo.

Mais tarde o apóstolo Paulo foi preso como consequência dum tumulto na sinagoga. Mas acabou por ser resgatado por alguns membros da igreja.

A congregação de Corinto era diferente da de Éfeso e da de Jerusalém (Actos 2:5). Num dos seus

livros, J. C. O'Neill comenta: "A maioria dos membros que falavam só o grego e que apenas possuíam a *Septuaginta* (Tradução grega das Escrituras) não podiam seguir os outros da igreja que liam as Escrituras em hebraico".

Surgiram desordens nos cultos de Corinto por causa da língua. Para os judeus convertidos era natural a leitura das Escrituras em hebraico; mas, por ser desconhecida aos que falavam grego, faltava uniformidade. Paulo comparou a um estrangeiro aquele que fala numa língua desconhecida. "Que fazeis, pois, irmãos? Quando vos ajuntais, cada um de vós tem salmo, tem doutrina, tem revelação, tem língua, tem interpretação. Faça-se tudo para edificação" (I Coríntios 14:26). Mais adiante (14:40) aconselhou: "Faça-se tudo decentemente e com ordem".

James A. Michener descreve "um culto de sinagoga com 17 homens. Cada qual orava independente. Só se unia ao grupo quando necessitava de oração especial. Fora disso, todos oravam ao mesmo tempo e em ritmos diferentes, o que provocava confusão. Faltava ordem, divisão sistemática e beleza". Esta narração é semelhante à de Paulo quando fala sobre a igreja de Corinto.

O reavivamento dá lugar ao tumulto quando não se vencem com amor as diferenças de costumes e idiomas. Paulo apresentou o amor como um caminho *ainda mais excelente* (I Coríntios 13).

Houve reavivamento em Éfeso, mas não em Corinto. Embora Paulo tivesse pregado um grande sermão nas escadas do tribunal, os judeus negaram-se a escutá-lo. Os soldados romanos sufocaram o tumulto, mas os judeus duros de coração impediram o reavivamento.

O "principal defensor da seita dos nazarenos", como é apelidado Paulo em Actos 24:5, continuou com o reavivamento nas ruas, nas casas particulares, nas escolas e até na prisão. Os dois últimos anos de vida que ele passou em Roma dedicou-os à pregação do evangelho. O Apóstolo enfrentou sempre a alternativa: reavivamento ou tumulto.

Reavivemos a nossa igreja. Aprendamos a adorar e a trabalhar juntos, falando o idioma comum do amor. □

## Reavivamento ou tumulto?

—L. Nelbert



## A TENDA TORNA-SE TEMPLO



Preparação do terreno para o início das obras do novo templo da Vila da Ribeira Brava.

A tenda improvisada pelos nazarenos da Vila da Ribeira Brava, Cabo Verde, para a Assembleia Distrital de 1982, impressionou fortemente o Dr. L. Guy Nees, director de Missão Mundial da Igreja do Nazareno. Compartilhou ele a notícia com o Dr. H. B. London, pastor da Primeira Igreja de Salem, Oregon—EUA. Este visitou Cabo Verde, apurou a situação e desafiou os membros da sua própria igreja a contribuir com

US\$35.000 para um novo templo na Ribeira Brava, S. Nicolau.

Num espírito altruísta, o plano foi aceite com entusiasmo. A igreja de Salem convidou o Rev. Jorge de Barros a ser o orador da última convenção de Promessas de Fé, desta vez dedicada ao levantamento dos fundos prometidos. O dinheiro já foi enviado ao Distrito de Cabo Verde, esperando-se que o novo templo fique pronto ainda em 1983.



## CELEBRAÇÃO ESPECIAL

No dia exacto em que a Rev. Elsie Glein (à esquerda na foto) celebrava o 40º. aniversário da sua ordenação, ela teve um privilégio singular: participar na cerimónia da imposição de mãos, durante a Assembleia Distrital em que seu neto, Jon P. Scott, foi também ordenado. A idade do novo presbítero, 35 anos, foi a mesma da avó quando da sua própria ordenação.

O Rev. Scott e sua esposa, após frutífero ministério urbano em Seattle, Washington, foram nomeados como missionários para um país onde já tinham trabalhado por alguns anos: Portugal.

## PUBLICAÇÕES INTERNACIONAIS

O Dr. Bennett Dudney anunciou a nomeação do Rev. Jorge M. S. Barros para o cargo de Coordenador de Publicações Internacionais, efectiva imediatamente.

A nova posição engloba também as responsabilidades anteriores do Rev. Barros como Coordenador de Publicações em Português.

O Dr. Dudney, Director dos Serviços de Publicações da Igreja do Nazareno, indicou que Publicações Internacionais produzem actualmente nos escritórios de Kansas City material em três idiomas—além do inglês: espanhol, francês e português. Publicações Internacionais coordena também o trabalho de corpos editoriais em outras áreas do mundo representativas de 57 línguas.

(Serviços Nazarenos de Publicações)

## PORTA ABERTA

Num acto de fé, a Igreja do Nazareno pediu aos seus membros oração e uma oferta a favor da abertura dum novo campo de trabalho—a Venezuela.

As últimas notícias são extraordinárias. O governo venezuelano concedeu já vistos de residência permanente aos nossos enviados, os missionários Rev. e Sra. Porter. Nazarenos de todo o mundo acudiram ao apelo para uma oferta especial de duzentos mil dólares com uma contribuição que ultrapassou os 500.000!

## EVANGELISMO MUNDIAL

A notícia causou surpresa a muitos e alegrou a todos os nazarenos em 62 países do mundo. Pela primeira vez na nossa história, a Oferta de Gratidão ultrapassou os sete milhões de dólares norte-americanos. A participação e a fidelidade de membros de todos os distritos internacionais tornou possível este total que garantirá o sustento e a expansão da obra de Jesus Cristo à volta do globo. □

# UM MAPA ESPECIAL

Escolas, igrejas, seminários e organizações missionárias têm agora um mapa preparado para estudo do mundo nazareno.

Impresso a cores vivas, nas duas faces, o mapa tem as dimensões de 86X56 centímetros.

O papel é forte e resistente, para uso repetido deste excelente material didático.

Preço US\$1.00



Encomende hoje o seu  
**MAPA DE ESTUDO  
MISSIONÁRIO** à  
CASA NAZARENA DE  
PUBLICAÇÕES  
Box 527, Kansas City,  
Missouri 64141, E.U.A.